

## TEXTO BASE 1

Leia os textos I e II e responda a **QUESTÃO**

### Texto I



**O QUANTO DE COMIDA VOCÊ DESPERDIÇA ?**

**1 em cada 8 pessoas** passa fome no mundo

**1/3** de tudo o que é produzido no mundo é desperdiçado

**54%** da colheita se perde nas etapas iniciais de produção, manipulação e armazenamento dos alimentos.

**58%** do lixo brasileiro é composto por comida. Cerca de 41 mil toneladas de alimentos são desperdiçados por ano (Dados da Embrapa). O país está entre os 10 países que mais desperdiçam alimentos no mundo.

Dados IBGE, Embrapa, FAO.

Fonte: Disponível em: <https://www.agenciakonexoes.org/fome-e-desperdicio-em-numeros/>. Acesso em: 09 agost. 2019. (texto adaptado).

### Texto II

#### Sem merenda: quando férias escolares significam fome no Brasil

"Me corta o coração eles quererem um pão e eu não ter. Já coloquei os meninos na escola pra isso mesmo, por causa da merenda. Um pouquinho de arroz sempre alguém me dá, mas nas férias complica", afirma Alessandra, que, desempregada, coleta latinhas na favela de Paraisópolis, em São Paulo, onde mora. [...]

O drama de Alessandra não é incomum. As férias escolares, quando muitas crianças deixam de ter o acesso diário à merenda, intensificam a vulnerabilidade social de muitas famílias em todo o país. Embora variem em conteúdo e qualidade (às vezes, são apenas bolacha ou pão, em outras, são refeições completas de arroz, feijão, legumes e carne), as merendas ocupam função importante no dia a dia de certos alunos. Para essas crianças, nos períodos sem aulas é que a fome, uma ameaça ao longo de todo ano, torna-se uma realidade a ser enfrentada. [...]

Embora não haja estudos nacionais que indiquem o tamanho da insegurança alimentar durante o período de férias escolares, uma série de indicadores comprova a evolução da pobreza no país e o modo como ela incide sobre as crianças.

De acordo com a Fundação Abrinq, que fez cálculos, a partir de dados do IBGE, 9 milhões de brasileiros entre zero e 14 anos do Brasil vivem em situação de extrema pobreza. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde (Sisvan) identificou, no ano retrasado, 207 mil crianças menores de cinco anos com desnutrição grave no Brasil.

A mais recente pesquisa de Segurança Alimentar do IBGE, de 2013, apontava que uma a cada cinco famílias brasileiras tinha restrições alimentares ou preocupação com a possibilidade de não ter dinheiro para pagar comida.

Se a pesquisa fosse feita hoje, a família da faxineira Marinalva Maria de Paula, de 57 anos, se enquadraria nessa condição. Com uma renda de R\$ 360,00 mensais para três adultos e uma criança, ela se vê cotidianamente frente a decisões dramáticas: "Se eu pagar a prestação do apartamento ou a conta de água, não temos o que comer". [...]

O fenômeno que acontece na casa da faxineira já havia sido identificado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) em 2008, quando um terço dos titulares do Bolsa Família declaravam em pesquisa que a alimentação da família piorava durante as férias escolares. [...]

Marinalva não consegue emprego formal há quatro anos. Ela está muito longe de atingir a renda mínima familiar, estimada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em R\$ 4.214,62, para suprir sem carências as necessidades com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência dos quatro integrantes da casa. O valor, calculado em julho, equivale a aproximadamente quatro vezes o salário mínimo atual, de R\$ 998,00.

Fonte: IDOETA, Paula Adamo; SANCHES, Mariana. In: BBC News Brasil. 15 jul. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48953335>. Acesso em: 09 agost. 2019. (texto adaptado).

### Questão 8 1397524

(UFT)

#### PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 1

Considere a assertiva: "**Se** eu pagar a prestação do apartamento ou a conta de água, não temos o que comer" (6º parágrafo).

O elemento, em destaque, é:

- (a) conjunção concessiva, porque admite um fato contrário à ação principal que é a falta de alimentação.
- (b) conjunção temporal, porque estabelece uma possibilidade para saciar a fome da família.
- (c) conjunção condicional, porque estabelece uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal.
- (d) conjunção causal, porque estabelece a causa e a consequência da insegurança alimentar que está presente nas famílias brasileiras.

### TEXTO BASE 2

#### Para responder à questão, considere o fragmento a seguir.

"Apesar de serem mais conhecidos como "corações artificiais", equipamentos como esses não substituem o órgão completo. Mas podem ser a solução temporária ou definitiva para pacientes com insuficiência cardíaca avançada, quando tratamentos com remédios já não dão mais resultado."

**Questão 6 2717732****(FCM PB)****PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 2**

No fragmento, o termo **Mas** pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (a) Posto que.
- (b) Contudo.
- (c) Mesmo que.
- (d) Portanto.
- (e) Logo.

**TEXTO BASE 3**

Texto para a questão.



**Leia:**

*(...)Esta casa do Engenho Novo, conquanto reproduza a de Mata-cavalos, apenas me lembra aquela, e mais por efeito de comparação e de reflexão que de sentimento. Já disse isto mesmo.*

*Hão de perguntar-me por que razão, tendo a própria casa velha, na mesma rua antiga, não impedi que a demolissem e vim reproduzi-la nesta. A pergunta devia ser feita a princípio, mas aqui vai a resposta. A razão é que, logo que minha mãe morreu, querendo ir para lá, fiz primeiro uma longa visita de inspeção por alguns dias, e toda a casa me desconheceu. No quintal a aroeira e a pitangueira, o poço, a caçamba velha e o lavadouro, nada sabia de mim. A casuarina era a mesma que eu deixara ao fundo, mas o tronco, em vez de reto, como outrora, tinha agora um ar de ponto de interrogação; naturalmente pasmava do intruso. (...)*

*Tudo me era estranho e adverso. Deixei que demolissem a casa, e, mais tarde, quando vim para o Engenho Novo, lembrou-me fazer esta reprodução por explicações que dei ao arquiteto, segundo contei em tempo.*

(Machado de Assis, Dom Casmurro, Capítulo CXLIV)

**Questão 14 2095539****(ESPM)****PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 3**

No trecho: *Esta casa do Engenho Novo, conquanto reproduza a de Mata-cavalos, apenas me lembra aquela...*, o termo em destaque pode ser substituído sem prejuízo semântico por:

- (a) porquanto (relação de causa).
- (b) entretanto (relação de oposição de ideias que se anulam).
- (c) embora (relação de oposição de ideias que coexistem).
- (d) uma vez que (relação de causa).
- (e) à medida que (relação de proporcionalidade).

**Questão 41 1373433****(FUVEST)**

O Twitter é uma das redes sociais mais importantes no Brasil e no mundo. (...) Um estudo identificou que as fake news são 70% mais propensas a serem retweetadas do que fatos verdadeiros. (...) Outra conclusão importante do trabalho diz respeito aos famosos bots: ao contrário do que muitos pensam, esses robôs não são os grandes responsáveis por disseminar notícias falsas. Nem mesmo comparando com outros robôzinhos: tanto os que espalham informações mentirosas quanto aqueles que divulgam dados verdadeiros alcançaram o mesmo número de pessoas.

Super Interessante, “No Twitter, fake news se espalham 6 vezes mais rápido que notícias verdadeiras”. Maio/2019.

No período “Nem mesmo comparando com outros robôzinhos: tanto os que espalham informações mentirosas quanto aqueles que divulgam dados verdadeiros alcançaram o mesmo número de pessoas.”, os dois-pontos são utilizados para introduzir uma

- (a) conclusão.
- (b) concessão.
- (c) explicação.
- (d) contradição.
- (e) condição.

**TEXTO BASE 4**

Para responder à questão, leia o trecho de uma fala do personagem Quincas Borba, extraída do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, publicado originalmente em 1891.

— [...] O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas. [...] Aparentemente, há nada mais contristador que uma dessas terríveis pestes que devastam um ponto do globo? E, todavia, esse suposto mal é um benefício, não só porque elimina os organismos fracos, incapazes de resistência, como porque dá lugar à observação, à descoberta da droga curativa. A higiene é filha de podridões seculares; devemo-la a milhões de corrompidos e infectos. Nada se perde, tudo é ganho.

(Quincas Borba, 2016.)

**PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 4**

Em “mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é condição da sobrevivência da outra” e “As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos”, os termos sublinhados estabelecem relação, respectivamente, de

- (a) consequência e conformidade.
- (b) causa e conformidade.
- (c) conformidade e consequência.
- (d) causa e finalidade.
- (e) consequência e finalidade.

**TEXTO BASE 5**

Leia a crônica de Ruy Castro para responder à questão.

Como um tumor

Cientistas da Universidade de Hiroshima, no Japão, criaram uma rã transparente, cujas intimidades ficam expostas e podem ser perfeitamente observadas pelo lado de fora. Com isso, salvaram-se gerações inteiras de rãs, porque os cientistas não precisarão mais dissecá-las para saber como reagem às substâncias que eles vivem lhes injetando. Outra vantagem é a de que poderão acompanhar uma rã por todo o seu ciclo de vida — o ciclo de vida da rã, claro, não dos cientistas.

Para chegar à rã transparente, os japoneses, craques em engenharia genética, levaram anos cruzando exemplares de rãs albinas. E agora partiram para aperfeiçoá-la: vão fazer com que qualquer corpo estranho que apareça dentro da rã se acenda. Um tumor, por exemplo.

Já no Marrocos, também nesta semana, os cientistas da Universidade de Rabat conseguiram com que um pato nascesse no ovo de uma galinha. Se isso lhe parece meio mixo (afinal, no mesmo dia, em Recife, uma avó deu à luz seus próprios netos, lembra-se?), saiba que a proeza marroquina é considerada mais importante, pelo fato de os palmípedes e os galináceos constituírem famílias diferentes.

Por coincidência, é o que se está discutindo em Brasília nos últimos dias: um político gerado num ovo destinado a um palmípedes pode se baldear no meio do mandato para o terreiro dos galináceos, por ver neste mais oportunidades para ciscar? Em princípio, não. Mas e se o eleitor só quiser saber do pinto ou do pato, e não do ovo de onde ele saiu?

Essas mudanças nunca são de graça. Assim, sugiro convocar os japoneses para cruzar nossos políticos com as rãs albinas e, com isso, criar políticos transparentes. Quando um deles recebesse um corpo estranho — uma propina, por exemplo —, esse corpo se acenderia. Como um tumor.

(Crônicas para ler na escola, 2010.)

**Questão 7 1289691****PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 5**

“Com isso, salvaram-se gerações inteiras de rãs, porque os cientistas não precisarão mais dissecá-las para saber como reagem às substâncias que eles vivem lhes injetando.” (1º parágrafo)

Preservando o sentido original, a palavra sublinhada pode ser substituída por

- (a) visto que.
- (b) ainda que.
- (c) desde que.
- (d) logo que.
- (e) tal que.

**1. Quais seus principais interesses como cientista?**

Sou biólogo e ecologista. O que me fascina é a fronteira entre a descoberta científica e a margem de mistério que sempre subsiste. Mas sobretudo a biologia me ajudou a repensar-me como pessoa solidária e de identidades partilhadas. A biologia ensinou-me a entender outras linguagens, ensinou-me a fala das [5] árvores, a fala dos que não falam. Resgatei uma intimidade perdida com criaturas que parecem muito distantes de nós. Hoje em nenhum lugar me sinto uma criatura solitária. Com ela entendi a vida como uma história, uma narrativa perpétua de que somos apenas uma pequena parte.

**2. O senhor afirmou uma vez que os cientistas estão perdendo o desafio de ter dúvidas. Quais são as suas?**

Mais do que dúvidas, tenho receios. Penso que aos poucos a ecologia tenha sido recuperada e domesticada.

[10] A ecologia oferecia uma visão inovadora e capaz de questionar o homem como centro e proprietário do patrimônio natural. Hoje generalizou-se uma terminologia simplificada que confirma esse lugar de pretensos administradores dos patrimônios naturais que curiosamente são designados por “recursos”. As próprias pessoas são designadas por “recursos humanos”. O termo “ecológico” passou a ser uma etiqueta de *marketing*. Há sabonetes ecológicos, palitos ecológicos. Não tarda que haja armamento ecológico.

**[15] 3. Que consequência isso pode ter?**

As questões ambientais foram apartadas e autonomizadas. Sugere-se que os biólogos sejam espécies de fiéis de armazém no controle desses recursos. Sugere-se que os ecologistas devam ocupar-se de espécies e *habitats* em extinção. Que fiquem pelas questões “ambientais”. Mas os problemas da falta de água e da fome são também ambientais.

**[20] 4. O senhor tem atuação política importante e vínculo expressivo com o Brasil. De que forma enxerga o que está acontecendo no país?**

Não sou brasileiro e seria uma pretensão opinar sobre assuntos que são dos brasileiros. A única coisa que posso dizer tem a ver com o mundo em geral: espere-se da política uma ética, um sentido de missão e de entrega aos outros. Essa conduta ética tornou-se no mundo todo uma exceção. Talvez seja [25] necessário falar menos dos políticos para nos preocuparmos mais com a política. Não aquela que nos é dada a ver pelas mídias mais poderosas que se tornaram hegemônicas. Teremos todos nós que inventar um outro modo de fazer política.

**5. Uma marca de seu estilo é a criação de neologismos, caso de “interinvenções”. As palavras que existem na língua portuguesa já não bastam para expressar o que se quer?**

Os idiomas são entidades vivas e raramente são os escritores que criam mudanças que se tornam registro [30] corrente. São as pessoas comuns. Não podemos abdicar do direito (e sobretudo do prazer) de sermos coprodutores desse corpo social. Não se trata de uma questão literária. Mas da possibilidade de ver no idioma um modo de assumirmos uma identidade solidária e coletiva e em permanente construção.

**6. Embora seja conhecido como um “escritor da terra”, tanto por ser biólogo quanto por explorar temas ligados à natureza, há em sua obra um certo ar fantástico, até surrealista. Como conduzir o leitor entre o real e o imaginário sem confundir-lo?**

Talvez o leitor precise mesmo de ficar confuso, de perder o pé e ser convidado a procurar um novo chão.

[35] Se a obra de arte não fizer isso, ela não cumpre a sua função de nos conduzir a uma viagem, a saltar fronteiras e a desobedecer certezas. E talvez seja

necessário questionar essa construção de literatura do “mágico” e do “fantástico”. Não existe literatura que não caminhe com um pé no fantástico e outro no real.

Adaptado de <https://istoe.com.br/teremos-que-inventar-um-outro-modo-de-fazer-politica/>, 15/06/2017.

**Questão 8 1374824 (USS)**

**PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 6**

**(i) Mas sobretudo a biologia me ajudou a repensar-me como pessoa solidária (l. 3)**

**(ii) Hoje em nenhum lugar me sinto uma criatura solitária. (l. 6)**

Na resposta à pergunta 1, o trecho **(ii)** expressa em relação ao trecho **(i)** ideia de:

- a) condição
- b) concessão
- c) conclusão
- d) comparação